



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **JAM NA UEFS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA PARA O CONTEXTO ESCOLAR**

**Paulo Roberto Simões Torres<sup>1</sup> e Simone Marques Braga<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [paulinhotorres75@hotmail.com](mailto:paulinhotorres75@hotmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ssmmbraga@uefs.br](mailto:ssmmbraga@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** JAM; prática musical; formação docente.

#### **INTRODUÇÃO**

Apesar da Lei de nº. 13.278/2016 oficializar o ensino do conteúdo música no componente Artes, há algumas implicações acerca do que se trabalhar em sala, devido a incertezas presentes nas políticas públicas da área, implantadas ao decorrer dos anos. Essas implicações refletem na atuação dos futuros professores de música: qual repertório musical utilizar? Como se adaptar a diversos contextos sócios educacionais discentes? Deve ser desenvolvida a prática de instrumentos ou a percepção musical? Como promover a prática musical na sala de aula? Como fazer música na sala com quantidade significativa de estudantes?

Na construção de ambas questões, as performances envolvem diversas habilidades musicais que perpassam pela execução, apreciação e criação musical, além de favorecer reflexões acerca da seleção de repertório, formato e gestão de apresentações, construção e adaptação de arranjos, que também poderão ser exploradas para a atuação futura, enquanto professores de música no espaço escolar. Assim, como participante da JAM Performa, surgiu a necessidade de se investigar sobre o desenvolvimento dessas habilidades, que fomentam saberes práticos musicais e as suas contribuições para a atuação na escola, seja como professores já formados, estagiários ou bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) cuja as suas experiências musicais são e foram também adquiridas ou consolidadas através da participação na ação extensionista JAM Performa. Ao verificar essas contribuições, o plano de trabalho dialogará com a pesquisa “Música na Escola: investigando práticas pedagógicas musicais” por possibilitar verificar habilidades musicais necessárias para não só a atuação profissional nesse espaço, mas também identificar possíveis relações dessas habilidades com o desenvolvimento de práticas pedagógicas musicais.

#### **METODOLOGIA**

A escolha da temática da pesquisa se deu, dentre os principais fatores, por eu ser integrante da “JAM Performa” e, por participar do grupo de pesquisa Estudos Contemporâneos em Música (Gecom), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevistas com participastes e ex-participantes da JAM.

Foram realizadas coletas de dados divididas em etapas que teve o levantamento bibliográfico apoiado em leituras de Gomes (2004), Bartelmebs (2013), Lakatos (2003), dentre outros para compreender as habilidades musicais desenvolvidas, por meio das práticas musicais vivenciadas pelos licenciandos em música na ação extensionista “JAM Performa”.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

Primeiramente, fazendo parte dos procedimentos metodológicos para a análise dos dados, foi contactado dez (10) entrevistados para participar desse estudo, todavia, apenas seis (6) participantes retornaram o questionário. Com os dados coletados, optou-se em um primeiro momento, fazer uma tabulação para melhor analisar os dados, para isto foi confeccionada uma tabela no word, a qual foi organizada em seis (6) categorias, intituladas por: Desafios na prática musical na escola; Possibilidades da prática musical na escola; Função da apresentação na escola; Como ocorre a apresentação na escola; Importância na JAM e, por último, mas, não menos importante, a Contribuições da JAM Performa para a atuação docente na escola.

A categorização é um dos processos de análise usual em diversos tipos de metodologias. Para Gomes (2004) a categoria refere-se a um determinado conceito que envolve elementos ou aspectos que possuem características partilhadas ou que dialogam entre si. Então, a categorização ajuda ao pesquisador a organizar, dividir, unificar, especificar, bem como legitimar as respostas obtidas pelo processo de coleta de dados (BARTELMÉBS, 2013). Ainda para o autor, a categorização consiste num procedimento analítico que permite fazer um agrupamento das unidades em análise dos dados de uma pesquisa, em que as categorias necessitam ter clareza e objetividade (BARTELMÉBS, 2013).

### **RESULTADOS**

Para verificar os resultados alcançados na presente pesquisa, foi necessário analisar os dados organizados em cada uma das seis (6) categorias:

- 1) Desafios na prática musical na escola – Das respostas analisadas, observou-se que vários desafios foram enfrentados nas práticas musicais na escola. Dos 6 entrevistados, 2 sinalizaram sobre a questão da infraestrutura com espaços restritos ou inadequados e a carência de materiais para realizar as aulas práticas. Inclusive, um dos participantes mencionou que para ministrar as aulas construía instrumentos alternativos e usava o próprio corpo para reproduzir sons percussivos ou usava o canto. Um dos entrevistados relatou também, que além do espaço físico o tempo era insuficiente para realizar as atividades musicais na escola e, outro, salientou as dificuldades para a execução em grupo devido as adversidades já citadas. Outro ponto importante relatado por 3 dos participantes é que algumas pessoas possuem uma visão equivocada das aulas de música, pois entendem que o ensino se resume apenas em animação passando assim, a não dar o valor devido ao professor de música, bem como as aulas ministradas por ele.
- 2) Possibilidades da prática musical na escola – Possibilidades de desenvolver uma aula de qualidade mesmo em meio a tantas implicações, a qual desfavorece o ensino de música, bem como a prática musical. Outra questão pertinente relatada por 3 dos entrevistados foi a necessidade de fazer que o ensino de música seja reconhecido como uma importante área do conhecimento que atua na formação do indivíduo mostrando o valor que a aula de música e as práticas musicais tem na ambiência escolar;
- 3) Função da apresentação na escola - A apresentação musical para 50% dos participantes entrevistados tem a função de concatenar os conteúdos aprendidos durante o ano letivo oportunizando uma interação coletiva entre os alunos potencializando a prática musical em conjunto e, apresentar para a comunidade escolar o que foi desenvolvido durante o processo de aprendizagem. Para um dos participantes a prática musical na escola proporcionou aos alunos um contato com o fazer musical, assim desenvolvendo a sensibilidade de perceber o som, o ritmo, a



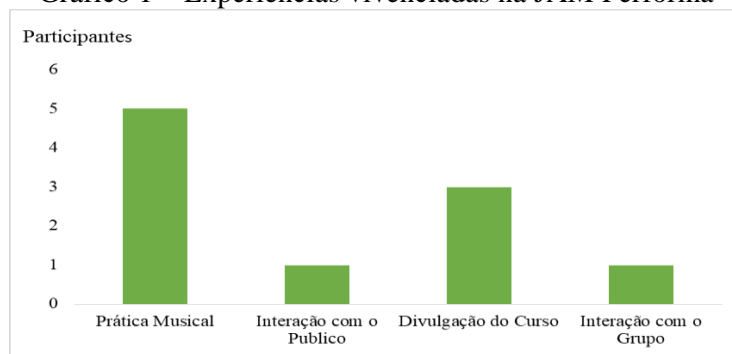
## XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

melodia e como compreender a música e sua universalidade. Além disso, 33% disseram que a prática musical é vista com a função do entretenimento na escola.

4) Como ocorre a apresentação na escola – 3 dos entrevistados enalteceram que as apresentações ocorreram na escola por meio de oficinas direcionadas à música, em culminâncias das programações em datas comemorativas ou como forma de apresentar um trabalho final que foi desenvolvido durante o ano letivo. Já outros 3 relataram que as apresentações aconteceram durante as aulas por meio do canto, atividade de percussão corporal e iniciação musical com instrumentos construídos com material reciclável, de modo a incluir todos os alunos no fazer musical, mesmo que nunca tenham tido experiências musicais sistematizadas.

5) Importância na JAM - Conforme o gráfico 1 sinaliza abaixo, verificou-se nas respostas dos entrevistados que a JAM traz tanto benefícios para a formação musical como também para o curso de Música, ao qual é vinculada. Possibilita também aos licenciandos desenvolverem performances, favorecendo uma interação da teoria x práxis, uma vez que, as mesmas são indissociáveis. Além disto, possibilitou aos discentes desenvolver as habilidades artísticas e a interação com o público, bem como consentir uma troca de experiências entre os envolvidos com a comunidade externa, e divulgar o curso, pois a JAM é uma ação que promove várias apresentações musicais em diversos espaços da UEFS e, isso, acaba sendo uma vitrine para o curso de Música, divulgando-o para diversas pessoas que muitas das vezes desconheciam o curso na universidade.

Gráfico 1 – Experiências vivenciadas na JAM Performa



Elaboração: Paulo Roberto Simões Torres, 2020.

6) Contribuições da JAM Performa para a atuação docente na escola - Utilizando as experiências obtidas durante o processo de desenvolvimento da performance na JAM foi relatado a existência da troca de experiências entre os participantes, esta convivência com a diversidade musical individual de cada integrante permitiu que os mesmos aprendessem a interagir em grupo e adquirissem/desenvolvessem novos conhecimentos por meio das suas vivências. Além disso, ao se trabalhar várias temáticas culturais e repertórios, tiveram a chance de verificar possibilidades de atuação por meio da prática de conjunto, também permitindo experiências na promoção de eventos artísticos culturais, sendo divulgadores da arte e da cultura popular.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar as respostas dos participantes percebe-se a importância das atividades performáticas nos cursos de formação para professores da área. Nesse sentido, pode ser



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

confirmado o que Kleber (2011) ressalta ao afirmar que “a Performance Musical é essencial para se ensinar música. O processo pedagógico musical se dá *na e pela* performance musical”.

A seleção de repertório, ensaios e apresentações são um aprendizado, pois, todas as etapas vivenciadas têm um elo de ligação direto com o ensino da música na escola, em que se usa planos de aulas e didáticas que são também provenientes das somatórias das experiências adquiridas nesse processo de desenvolvimento. Os entrevistados sinalizaram que foi preciso desenvolver performances diferenciadas entre os estudantes, em que exigiam uma certa intimidade com seleção de repertório, ter desenvoltura para organizar ensaios e as apresentações, estas habilidades concatenam com as etapas vivenciadas na JAM. Sendo assim, considerado um processo somatório de várias experiências no decorrer do desenvolvimento da performance musical e as teorias aprimoradas durante as aulas na Universidade.

Pôde-se concluir que, a performance musical propiciou aos participantes a oportunidade de se conectarem a possibilidades de atuação através das práticas musicais em conjunto, propiciando ter experiências com eventos artísticos que promovem a cultura, além disso eles tiveram a oportunidade de aprender a trabalhar, musicalmente, em coletivo, e compartilhar as suas experiências com os integrantes do grupo. Notou-se ainda que, quanto mais participações o integrante tinha na performance musical como participante do JAM Performa, maior era o seu nível de consciência em relação as habilidades desenvolvidas/potencializadas. Outrossim, os dados coletados permitiram compreender que as performances musicais completam o ensino teórico disponibilizado na formação, promovendo aos participantes, experiências que vão das práticas instrumentais aos processos pedagógicos musicais, sendo fundamental para a construção do ser professor.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de Maio, de 2016. Obrigatoriedade das linguagens artísticas: visuais, dança, música, teatro.

KLEBER, Magali. **Ensino de performance nas Licenciaturas em Música**. Lista de discussão Grupo Professores de Música do Brasil. Acesso em 18 de outubro de 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social**. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. **Analisando os dados na pesquisa qualitativa**. Metodologias de Estudos e Pesquisas em Educação Vol. 3. Rio Grande do Sul, 2013.